



Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

Motivation for Entrance in the Course of Accounting Sciences and Entrepreneur Profile of Students of a Public University Paranaense

Motivación para el Ingreso a la Curso de Ciencias Contables y Perfil Emprendedor de Estudiantes de una Universidad Pública Paranaense

Vânia Claudia Pedroso¹

vania031427@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/1550580038249697>

<https://orcid.org/0009-0002-8474-5765>

Carla de Paula Santos e Silva¹

carla.cades@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/5196809179672732>

<https://orcid.org/0009-0009-4821-0772>

Rosalyn Machado¹

rosalymachado@uepg.br

<http://lattes.cnpq.br/7062557400395322>

<https://orcid.org/0000-0002-7036-8754>

Franciele Machado de Souza¹

fmsouza@uepg.br

<http://lattes.cnpq.br/1749982015214766>

<https://orcid.org/0000-0002-5681-8704>

Alison Martins Meurer²

alisonmmeurer@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4473556362665178>

<https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, Brasil¹

Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil²

Recebido em: 28/11/2022 / Revisão: 13/01/2023 / Aprovado em: 25/04/2023

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v5i1.11199>

Resumo

Esta pesquisa buscou identificar os fatores motivacionais para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e o perfil empreendedor de estudantes de uma universidade pública paranaense. Sob a lente teórica da Teoria da Autodeterminação, foram identificadas as motivações que fomentaram o anseio e a tomada de decisão dos participantes para ingressarem no curso, e, sob a percepção de estudos anteriores, foi identificado o perfil empreendedor. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário aplicado presencialmente, sendo obtidas 135 respostas válidas. Por sua vez, utilizou-se para fins de análise dos dados indicadores descritivos, além da técnica de correlação de *Spearman*. Os resultados mostraram que os respondentes ingressaram no curso de Ciências Contábeis motivados por fatores extrínsecos, ou seja, almejando melhores oportunidades profissionais, estabilidade no sentido empregabilidade e por ser uma profissão prestigiada. Sobre o perfil empreendedor, os resultados indicaram que os respondentes não se sentem preparados ou seguros para abrir um negócio próprio. O resultado da análise de correlação corroborou o resultado da análise descritiva, indicando pouca motivação pelo empreendedorismo.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Motivação. Teoria da Autodeterminação. Perfil empreendedor.

Motivation for Entrance in the Course of Accounting Sciences and Entrepreneur Profile of Students of a Public University Paranaense

Abstract

This research sought to identify the motivational factors for entering the Accounting course and the entrepreneurial profile of students at a public university in Paraná. Under the theoretical lens of the Theory of Self-Determination, the motivations that fostered the desire and decision-making of the participants to join the course were identified, and under the perception of previous studies, the entrepreneurial profile was identified. Data collection took place through a questionnaire applied in person and 135 valid responses were obtained. In turn, descriptive indicators, in addition to the Spearman correlation technique, were used for data analysis purposes. The results showed that the respondents entered the Accounting course motivated by extrinsic factors, that is, aiming for better professional opportunities, stability in the employability sense, and for being a prestigious profession. Regarding the entrepreneurial profile, the results indicated that the respondents do not feel prepared or safe to open their own business. The result of the correlation analysis corroborated the result of the descriptive analysis indicating little motivation for entrepreneurship.

Keywords: Accounting. Motivation. Theory of Self-Determination. Entrepreneurial profile.

Motivación para el Ingreso a la Curso de Ciencias Contables y Perfil Emprendedor de Estudiantes de una Universidad Pública Paranaense

Resumen

Esta investigación buscó identificar los factores motivacionales para ingresar a la carrera de Ciencias Contables y el perfil emprendedor de los estudiantes de una universidad pública de

Paraná. Bajo el lente teórico de la Teoría de la Autodeterminación se identificaron las motivaciones que propiciaron el deseo y la toma de decisiones de los participantes para incorporarse al curso, y bajo la percepción de estudios previos se identificó el perfil emprendedor. La recogida de datos se realizó a través de un cuestionario aplicado de forma presencial y se obtuvieron 135 respuestas válidas. A su vez, para el análisis de los datos se utilizaron indicadores descriptivos, además de la técnica de correlación de Spearman. Los resultados mostraron que los encuestados ingresaron a la carrera de Contabilidad motivados por factores extrínsecos, o sea, buscando mejores oportunidades profesionales, estabilidad en el sentido de la empleabilidad y por ser una profesión prestigiosa. En cuanto al perfil emprendedor, los resultados indicaron que los encuestados no se sienten preparados ni seguros para abrir su propio negocio. El resultado del análisis de correlación corroboró el resultado del análisis descriptivo indicando poca motivación para emprender.

Palabras clave: Ciencias Contables. Motivación. Teoría de la Autodeterminación. Perfil emprendedor.

1. INTRODUÇÃO

Na vida, os indivíduos fazem escolhas e tomam decisões constantes, sendo a opção por uma carreira profissional umas das tarefas árduas que a vida impõe, devido às incertezas relacionadas ao curso que se deve escolher e ao fato de que é uma das decisões mais importantes a ser realizada ao longo da vida (Silva et al., 2018). Nesta etapa, é natural que a pessoa se sinta pressionada, pois são inúmeros os fatores que motivam a tomada de decisão. Pinheiro e Santos (2010) citam que a concorrência para a aprovação no vestibular, as dúvidas quanto ao mercado de trabalho e o grande volume de informações são fatores que aumentam a pressão sob a escolha acadêmica.

Com relação ao curso de Ciências Contábeis, são vários os fatores que influenciam os estudantes a optarem pela área. Peleias et al. (2017) apontam que a possibilidade de atuação em diversas áreas é o principal determinante para a escolha do curso de Ciências Contábeis. Pinheiro e Santos (2010) identificaram que as escolhas dos alunos estão ligadas a fatores econômicos, psicológicos e sociais. As informações sobre o curso e a futura profissão podem vir de diferentes fontes. Ainda sobre os fatores que afetam a escolha do curso de Ciências Contábeis, no estudo de Pires et al. (2020) constatou-se que mais da metade dos entrevistados (52%) afirmou que as informações iniciais foram adquiridas por meio de familiares ou amigos. Diante dos fatos pode-se afirmar que os fatores que influenciam no ingresso no curso de Ciências Contábeis surgem intrinsecamente e extrinsecamente. Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (1980) tem por objetivo estudar os fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam o comportamento e as atitudes humanas. Os fatores intrínsecos estão relacionados às necessidades do ser humano de se sentir competente e os extrínsecos motivados por fatores externos, como necessidade e recompensa (Deci & Ryan, 1980).

Ao escolher ou concluir o curso, o aluno imagina que estará livre de escolhas. No entanto, a escolha pelo curso não é a única dificuldade. Após a conclusão do curso ou até mesmo durante a graduação, o indivíduo encontra diversas tribulações no caminho até se encaixar no mercado de trabalho (Pinheiro & Santos, 2010). Diante dos desafios e das dificuldades de se estabilizar profissionalmente, muitos optam pelo trabalho autônomo. O cenário econômico vem estimulando o empreendedorismo, portanto, a figura do empreendedor vem sendo estudada por inúmeras pesquisas que buscam identificar suas características e influência na economia (Barbosa & Costa, 2015; Ahmad & Bakar, 2021).

Segundo Ferrari (2009), empreender é assumir a responsabilidade de construir empresas e transformar pessoas, influenciar, tomar iniciativa e intervir. Dornelas (2008, p. 22) conclui que empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

Relacionado ao perfil empreendedor, Barbosa e Costa (2015) citam que existe uma variedade de definições a respeito do assunto e, na maioria dos estudos, o empreendedor é relacionado a um indivíduo inovador, criativo e que corre riscos. Por sua vez, a pesquisa de Baggio e Baggio (2015) destaca os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: 1) tem paixão e iniciativa por criar negócios; 2) tem criatividade para utilizar os recursos disponíveis na transformação do ambiente social e econômico onde vive; e 3) tem coragem para assumir riscos e possibilidades de fracasso. Definir o perfil empreendedor é uma tarefa difícil, pois são inúmeras as características que podem ser apresentadas pelos indivíduos empreendedores. O estudo de

Schmidt e Bohnenberger (2009) cita que as características do perfil empreendedor estão inter-relacionadas e presentes em cada pessoa simultaneamente. Portanto, não podem ser vistas de forma isoladas.

Neste contexto, a pesquisa visa direcionar, de forma conjunta, um olhar para o passado, analisando as motivações para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e para o futuro abordando a propensão dos discentes em manifestar um perfil empreendedor, inerente à profissão contábil. A importância do estudo pauta-se na premissa de que escolher uma graduação é uma fase difícil, em especial pelas incertezas no cenário econômico; os estudantes do curso de Ciências Contábeis se veem diante do dilema de investir ou não no próprio negócio por meio do empreendedorismo.

Diante dos fatos de que a escolha do curso superior é determinante para a futura profissão, bem como a dificuldade do discente ou recém-formado de inserir-se no mercado de trabalho, e que o empreendedorismo cresce vertiginosamente, esta pesquisa busca investigar: *quais os motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e o perfil empreendedor de estudantes de contabilidade de uma universidade pública paranaense?* O objetivo geral da pesquisa consiste em identificar os motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e o perfil empreendedor de estudantes de contabilidade de uma universidade pública paranaense.

A pesquisa contribuirá para que os estudantes que ingressam no curso de Ciências Contábeis conheçam o perfil empreendedor dos discentes e concluintes, e os principais fatores que influenciaram na escolha pelo curso de Ciências Contábeis. Assim, estes poderão conhecer os pontos atrelados à decisão antes do ingresso no mercado de trabalho. Ainda, a pesquisa poderá colaborar com os professores e com a própria instituição para formular abordagens acerca do empreendedorismo, com base nos resultados alcançados relativos ao perfil empreendedor, intensificando orientações nesse sentido.

Em termos teóricos, a pesquisa atende a uma demanda apontada por Dagostini e Boschetti (2022), que indica para a necessidade de estudos na área de ensino voltados à observação do perfil empreendedor. Além disso, cobre uma lacuna percebida na literatura acerca de estudos concomitantes de fatores motivacionais para o ingresso no curso e o perfil empreendedor, à medida que o curso de Ciências Contábeis figura como um dos cursos com maior percentual de empregabilidade, conforme a 3ª edição da Pesquisa de Empregabilidade realizada pelo Instituto Simesp, em 2021, o qual pode ensejar o ingresso de discentes com foco em empreender na área contábil após o processo de formação.

Fatores como a pandemia da Covid-19 incentivaram o desenvolvimento do mercado de trabalho autônomo, ensejando o uso do empreendedorismo como um caminho ao crescimento econômico e a geração de empregos (Ahmad & Bakar, 2021), cenário que fortalece a relevância deste estudo.

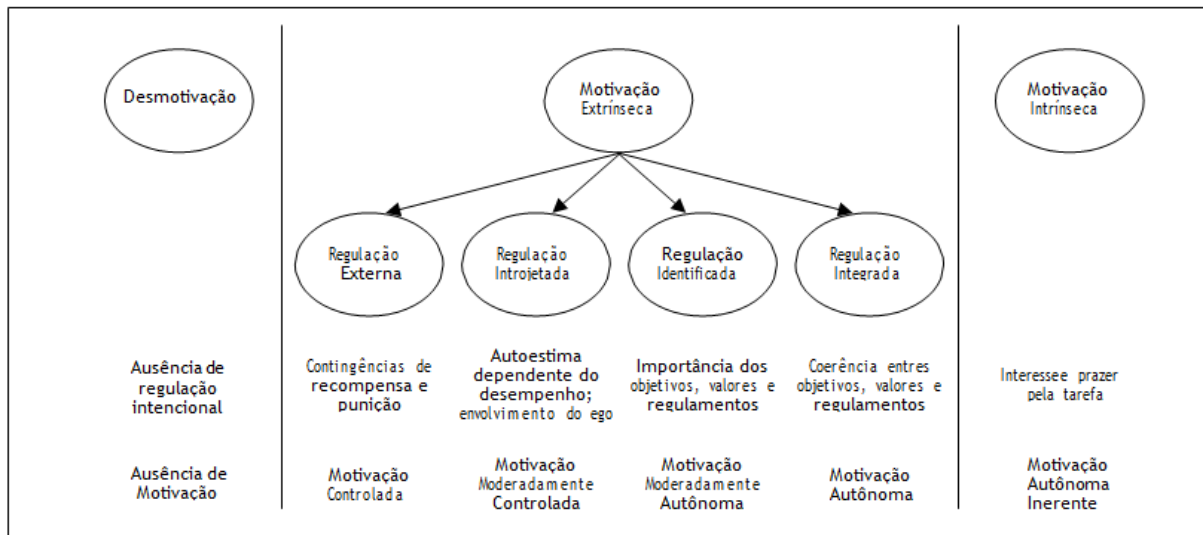
2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria da autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação proposta por Deci e Ryan (1980) tem por objetivo estudar os fatores intrínsecos e extrínsecos que motivam o comportamento e as atitudes humanas. Os autores propõem que os fatores intrínsecos são motivados pela necessidade do ser humano de

se sentir competente e autodeterminado, e os extrínsecos, representados por fatores externos, como recompensa, dependência, necessidade e vergonha. Dentre as diversas teorias motivacionais, a Teoria da Autodeterminação se destaca, pois diferentemente das demais, agrega a motivação em diversos níveis categóricos que auxiliam na identificação de fatores mais importantes na predição de determinados comportamentos, enquanto vários estudos e teorias sobre a motivação salientam somente as motivações gerais e particulares dos indivíduos, como comportamentos ou atividades, tratando a motivação como um conceito unitário (Durso et al., 2016). Em termos de níveis, Gagné e Deci (2005) apresentam um *continuum* de autodeterminação (Figura 1), mostrando que os tipos de motivação extrínseca e motivação intrínseca variam. O *continuum* mostra também o grau em que cada motivação se apresenta de forma autônoma.

Figura 1 — *Continuum* da Teoria da Autodeterminação



Fonte: Gagné e Deci (2005).

Ao analisar os fatores motivacionais, torna-se nítida a influência externa representada pela motivação extrínseca. A motivação é considerada fundamental na qualidade da aprendizagem de um estudante, pois qualquer pessoa motivada envolve-se ativamente na realização de tarefas com determinação para superar os desafios e conquistar seus objetivos (Pedersini et al., 2019).

De acordo com Deci e Ryan (2000), pessoas motivadas intrinsecamente mostram-se mais entusiasmadas, interessadas e confiantes e, conseqüentemente, desempenham suas atividades com mais persistência e criatividade, aumentando a autoestima e o bem-estar. Em contrapartida, pessoas motivadas por fatores extrínsecos podem ser prejudicadas com relação ao desenvolvimento e qualidade comportamental, persistência e bem-estar (Deci & Ryan, 2000), devido a pressões sociais. Deci e Ryan (2000) ainda citam que, quando outras pessoas promovem ou impõem certos comportamentos, a motivação para o comportamento pode variar de ausência de motivação ou falta de vontade a submissão passiva, afetando o desempenho e bem-estar, enquanto os intrinsecamente motivados tendem a buscar desafios, explorar e aprender, melhorando seu desempenho e bem-estar.

Segundo Meurer et al. (2019), tais influências externas surgem normalmente devido às novas responsabilidades ou por meio de pressões sociais ainda na fase da adolescência. Para Durso et al. (2016), estudantes intrinsecamente motivados procuram participar de atividades que

permitem aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Corroborando, Meurer et al. (2019) citam que estudantes intrinsecamente motivados tendem a melhorar o desempenho acadêmico, já que cumprir a tarefa é algo satisfatório e não apenas uma obrigação. Nesse sentido, considerando a importância da motivação como forma de influenciar os estudantes, o próximo tópico aborda alguns estudos anteriores relacionados a motivações e escolhas.

2.2 Motivações para a escolha da área de Ciências Contábeis

Como são distintas e podem ser inúmeras as influências, tornou-se necessário mapear os principais fatores ou motivos atrelados à decisão dos caminhos profissionais do estudante no momento de optar por um curso superior. Por meio de modelagem de equações estruturais, Pinheiro e Santos (2010) demonstraram que as escolhas dos alunos ao curso de Ciências Contábeis estão ligadas a fatores econômicos, psicológicos e sociais. No estudo de Pinheiro e Santos (2010), foram aplicados questionários com 579 estudantes de Ciências Contábeis, em 12 instituições de ensino do estado de São Paulo, obtendo-se 18 indicadores com o principal destaque para a questão econômica, ou seja, a busca por uma melhor remuneração e, ainda, por se tratar de uma “profissão de prestígio” que pode ser um meio de ascensão a um cargo diretivo.

Almeida e Buesa (2012) realizaram um estudo sobre as motivações de alunos do curso de Ciências Contábeis tanto no sentido da escolha do curso quanto sua conclusão e permanência na profissão. Os resultados do estudo mostraram que, dez anos após a conclusão do curso, a maioria dos profissionais (60%) não exerce a função de contador, tendo optado por outras áreas de atuação. Os outros 40% atuam na área contábil como professores, empregados de empresas privadas e proprietários de escritórios de contabilidade.

Ainda sobre os fatores que influenciam os estudantes a optarem pela área contábil, a pesquisa realizada por Peleias et al. (2017) aponta que a possibilidade de atuação em diversas áreas é o principal determinante para a escolha da profissão. A pesquisa foi desenvolvida em instituições de ensino superior particulares de São Paulo, destacando, portanto, o fator empregabilidade como o mais influente para a escolha profissional dos pesquisados. Para esses estudantes, não há influência direta dos pais na escolha do curso.

Os fatores que levam os estudantes a optar pela área contábil também foram pesquisados por Públio (2017), em uma faculdade privada do interior do estado de São Paulo. Mais de 50% dos respondentes foram do sexo masculino, entre 16 e 20 anos, reiterando que buscaram informações por conta própria antes de decidir pelo vestibular na área. Para 86% dos entrevistados, a profissão contábil traz segurança financeira e 81% acreditam na possibilidade de “ascensão acelerada” no mercado de trabalho, confirmando dado apresentado por 89% dos respondentes, que associam prestígio à escolha certa na área profissional. Dessa forma, concluiu-se que os fatores empregabilidade e perspectivas de carreiras são os mais citados pelos participantes do estudo.

Pavão et al. (2019) investigaram fatores que levam os estudantes a optar pelo curso de Ciências Contábeis. A qualificação profissional e o aproveitamento dos estudos aparecem como fatores relevantes para permanência no mercado de trabalho. O objetivo foi fazer com que a instituição conhecesse o perfil de seus alunos para formular ações futuras que possam auxiliar na tomada de decisão.

Pires et al. (2020) também citam que a mídia exerce influência sobre o conhecimento necessário das profissões e das perspectivas de crescimento, e que grande parte dos estudantes se diz satisfeita com a escolha do curso e da instituição de ensino superior escolhidos. Por outro lado, quase 30% dos entrevistados ainda não sabem qual a área será seguida após a conclusão do curso.

A pesquisa de Pedersini et al. (2019) teve por objetivo identificar a relação entre motivação acadêmica e as estratégias para promover a educação que possam impactar o nível da motivação de discentes de Ciências Contábeis. Embasado na Teoria da Autodeterminação e com o uso da análise fatorial exploratória com dados coletados junto a uma amostra composta por 200 participantes de universidades públicas, foi identificado que os alunos possuem um perfil autodeterminado, considerando maiores médias de motivação extrínseca por regulação integrada, seguido da motivação intrínseca. O estudo indica, ainda, que a motivação dos alunos pode ser afetada devido às dificuldades que muitas vezes enfrentam em sala de aula.

O propósito da pesquisa de Leal et al. (2013) foi avaliar a motivação dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. A pesquisa apontou resultados parcialmente convergentes aos encontrados em estudos anteriores e a existência de motivação diversificada para a aprendizagem entre os discentes pesquisados, pois alguns estudantes se preocupam com o nível de conhecimento e procuram se empenhar, almejando mais conhecimento, e outros apenas almejam conquistar o diploma, portanto, esses apenas comparecem às aulas para garantir presença. O estudo também ressalta a importância de compreender e avaliar os níveis motivacionais dos estudantes para incentivar e explorar a motivação acadêmica.

No âmbito internacional, Yudi et al. (2020) apontaram que a busca pela formação contábil perpassa fatores relacionados à motivação intrínseca e à motivação extrínseca. Por sua vez, a influência de terceiros e características demográficas não apresentaram relação significativa com a qualificação profissional na área contábil. Além disso, a pesquisa sugere que fatores extrínsecos exercem efeitos mais intensos sobre as escolhas dos indivíduos, sendo a empregabilidade um dos motivos para tal diferença.

Com um olhar voltado para a prospecção de carreira após a formação, Hatane et al. (2021) investigaram a propensão de estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Indonésia em seguir carreira de contador público, voltado ao atendimento do público em geral, ou contador privado, que atende especificamente a uma empresa ou organização. Além disso, cruzaram tal preferência com a motivação intrínseca, qualidade de vida e exposição profissional. Os resultados revelaram que há uma preferência pela atuação no mercado privado e que, diferentemente da qualidade de vida e da exposição profissional, a motivação intrínseca não afeta a escolha de carreira.

Por meio da análise dos estudos anteriores, percebe-se que a motivação para a escolha do curso de Ciências Contábeis pauta-se em diferentes fatores, com destaque para os extrínsecos. Deci e Ryan (1980) propõem que os fatores intrínsecos são motivados pela necessidade do ser humano de se sentir competente e autodeterminado, e os extrínsecos motivados por fatores externos, como recompensa, dependência e necessidade. A maioria dos estudos analisados aponta como motivos de escolha fatores econômicos, psicológicos e sociais, destacando-se a questão econômica como fator determinante. Os resultados de algumas pesquisas (e. g. Leal et al., 2013; Yudi et al., 2020; Hatane et al., 2021) confirmam o fato de a questão econômica se sobressair a

questões psicológicas e sociais, apontando que uma parte significativa dos entrevistados dessas pesquisas escolheu o curso almejando melhores salários e estabilidade financeira.

2.3 Perfil empreendedor

De acordo com Fillion (1999), o termo *entrepreneur* ganhou seu significado atual na época de Richard Cantillon, economista que usou a palavra “empreendedor” pela primeira vez em 1725, para identificar o indivíduo que assumia riscos (Barbosa & Costa, 2015). Era usada também para descrever uma pessoa que sabia identificar oportunidades de negócios, mais precisamente a pessoa que comprava matéria-prima (insumo), processava, revendia e assumia os riscos. Desde então, o elemento risco faz parte das atividades empreendedoras (Fillion, 1999).

O perfil e as características empreendedoras são fontes de pesquisa de várias ciências, como a Economia, a Administração, a Psicologia e a Sociologia. Existe uma variedade de definições a respeito do assunto e, na maioria dos estudos, o empreendedor é relacionado a um indivíduo inovador, criativo e que corre riscos (Barbosa & Costa, 2015). Corroborando, Baggio e Baggio (2015, p. 27) citam os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: “1) tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; 3) aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar”. Logo, empreender é assumir a responsabilidade de construir empresas e transformar pessoas, influenciar, tomar iniciativa e intervir (Ferrari, 2009).

Com relação à identificação do perfil empreendedor, Schmidt e Bohnenberger (2009) ampliaram, em seus estudos, a base conceitual sobre o perfil empreendedor. Por meio das diversas definições encontradas na literatura, foram extraídas características atitudinais comuns, as quais foram conceituadas a fim de sustentar o processo de elaboração do instrumento de medição, sendo que alguns conceitos foram construídos com a participação de especialistas na área, ao passo que outros foram retirados da literatura, conforme Figura 2, a seguir.

Figura 2 — Características Atitudinais do Empreendedor

Características atitudinais	Descrição
Autoeficaz	“[...] é a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida.” (Chen et al., 1998, p. 296). “Em quase todas as definições de empreendedorismo, há um consenso de que estamos falando de uma espécie de comportamento que inclui: (1) tomar iniciativa; (2) organizar e reorganizar mecanismos sociais e econômicos, a fim de transformar recursos e situações para proveito prático; (3) aceitar o risco ou o fracasso.” (Hisrich & Peters, 2004, p. 29).
Assume riscos calculados	“Indivíduos que precisam contar com a certeza é de todo impossível que sejam bons empreendedores.” (Drucker, 1986, p. 33). “O passaporte das empresas para o ano 2000 será a capacidade empreendedora, isto é, a capacidade de inovar, de tomar riscos inteligentemente, agir com rapidez e eficiência para se adaptar às contínuas mudanças do ambiente econômico.” (Kaufman, 1991, p. 3).
Planejador	“Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo.” (Fillion, 2000, p. 3). “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.” (Dornelas, 2001, p. 15).
Detecta oportunidades	“[...] é a habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança.” (Markman & Baron, 2003, p. 289).

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

	<p>“[...] que tem capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócio.” (Birley & Muzyka, 2001, p. 22).</p> <p>“A predisposição para identificar oportunidades é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observar negócios.” (Degen, 1989, p. 19).</p>
Persistente	<p>“[...] capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até a privações sociais, em projetos de retorno incerto.” (Markman; Baron, 2003, p. 290).</p> <p>“Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida. A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento, com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação.” (Souza et al. 2004, p. 4).</p>
Sociável	<p>“Os empreendedores [...] fornecem empregos, introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico. Já não os vemos como provedores de mercadorias e autopeças nada interessantes. Em vez disso, eles são vistos como energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento, produtiva.” (Longenecker et al., 1997, p. 3).</p>
Inovador	<p>Carland, Hoy e Carland (1988) concluem que o empreendedorismo é principalmente função de quatro elementos: traços de personalidade (necessidade de realização e criatividade), propensão à inovação, risco e postura estratégica.</p>
Líder	<p>“Uma vez que os empreendedores reconhecem a importância do seu contato face a face com outras pessoas, eles rapidamente e vigorosamente procuram agir para isso.” (Markman & Baron, 2003, p. 114).</p>

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009).

Segundo Schmidt e Bohnenberger (2009, as características do perfil empreendedor estão inter-relacionadas e presentes em cada pessoa simultaneamente. Portanto, não podem ser vistas de forma isolada.

A pesquisa realizada por Fontenele et al. (2012) identificou os fatores determinantes da intenção empreendedora de alunos de um centro federal de ensino. O estudo analisou a influência das competências empresariais e da instituição de ensino superior na intenção empreendedora de 109 alunos pesquisados, apontando para um aumento da intenção e autoeficácia empreendedora. Nesse sentido, foram mapeadas as influências das características pessoais dos pesquisados nos itens conhecimento e experiência para o bom desempenho da função empresarial (Fontenele et al., 2012).

O estudo de Fontenele et al. (2012) também evidenciou que os aspectos que mais influenciam na atitude empreendedora estão divididos em idade, gênero, experiência profissional e atualização, por meio da realização de cursos de especialização.

Crestani et al. (2019) objetivaram identificar o perfil e o potencial empreendedor dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade da Região Sul do Brasil. Os resultados indicaram que os respondentes do gênero masculino demonstram mais intenção em empreender e, ainda, que o grupo com maiores intenções de empreender possui um nível de confiança mais intenso quando se trata de gerir e resolver problemas de um negócio. Ainda, constatou-se que, em 2018, os respondentes que cursaram uma ou mais disciplinas relacionadas ao tema empreendedorismo mostraram maior interesse por empreender e buscaram participar de cursos extracurriculares, com o intuito de conhecerem as iniciativas da Instituição de Ensino Superior (IES).

Nascimento et al. (2014) realizaram pesquisa com 245 alunos concluintes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de duas universidades comunitárias de Santa Catarina, na qual analisaram as relações de estilos cognitivos com a autoeficácia e a intenção

empreendedora. Foram aplicados testes estatísticos e realizadas as comparações de médias, concluindo que os alunos com estilo considerado intuitivo apresentam maior autoeficácia e intenção empreendedora, ao contrário do estilo analítico. O estudo mostrou que o comportamento planejado dos estudantes está associado à intenção empreendedora, identificando, ainda, a influência dos antecedentes pessoais e das competências empresariais na intenção empreendedora dos pesquisados.

Ahmed et al. (2019) abordaram os efeitos das mídias sociais sobre a intenção empreendedora de estudantes de contabilidade da Malásia. Verificou-se que as redes sociais facilitam a promoção do espírito empreendedor entre os estudantes de Ciências Contábeis. Com isso, as organizações empresariais e as próprias instituições de ensino podem adotar as redes sociais para divulgar informações sobre empreendedorismo, com o intuito de promover esta inclinação empreendedora nos estudantes de contabilidade.

Badawi et al. (2019) examinaram como as habilidades empreendedoras de propensão a correr riscos, pensamento crítico, resolução de problemas e inovação afetam o empreendedorismo de estudantes de graduação em Administração. Os achados apontaram que as habilidades empreendedoras afetam o empreendedorismo dos estudantes de forma positiva, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras durante o processo de formação dos discentes, a fim de incentivá-los a terem atitudes empreendedoras no futuro.

O comportamento empreendedor dos formandos de Ciências Contábeis foi analisado por Oliveira et al. (2020). Identificou-se que os indicadores sociais e comportamentais influenciam na intenção de empreender; a motivação também está ligada a questões econômicas; e que a obtenção de êxito no empreendimento dependerá dessas competências. Oliveira et al. (2020) também destacam a necessidade de valorização do processo empreendedor tanto para empresas quanto para instituições de ensino, para associar conhecimento e criatividade à inovação. As evidências indicadas na literatura mostram que o processo empreendedor deve ser incentivado em suas diversas fases, começando pela ideia até sua concretização do projeto. Entre o novo perfil de competências profissionais exigidas pelas empresas, destacam-se o pensamento flexível e a capacidade de se adaptar às mudanças, inovação e gestão de risco, além da capacidade de responder aos desafios do ambiente econômico e social.

Ahmad e Bakar (2021) exploraram os efeitos da alfabetização financeira e do comportamento financeiro na motivação para o empreendedorismo entre estudantes de contabilidade da Malásia. Os resultados demonstraram que a motivação empreendedora está associada à alfabetização financeira e ao comportamento financeiro dos discentes de contabilidade. Particularmente, os achados de Ahmad e Bakar (2021) implicam para um caminho em que a carreira empreendedora de sucesso depende de uma alfabetização financeira consistente.

Com base no perfil empreendedor e nos estudos anteriores, pode-se perceber que a intenção de empreender faz parte de cada indivíduo, sendo oportuno abordar os fatores motivacionais para o ingresso no curso e sua associação com o perfil empreendedor dos discentes. Na seção seguinte, são apresentados os procedimentos metodológicos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Delineamento metodológico e coleta de dados

A fim de alcançar os objetivos do presente estudo, foi aplicada uma pesquisa descritiva, sendo a abordagem do problema a quantitativa, e a operacionalização da pesquisa deu-se por meio de um levantamento (*survey*) realizado presencialmente, em 2022, com a aplicação de questionário. A pesquisa teve como participantes acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública situada na Região Sul do país. A população estimada é de 380 discentes, e a amostra foi definida por acessibilidade. Durante a coleta de dados, foram obtidas 135 respostas, das quais todas foram válidas para a análise. Vale ressaltar que, para a aplicação do questionário, foi solicitada a autorização da coordenação e dos professores em sala para que os estudantes preenchessem o questionário.

3.2 Instrumento da pesquisa

O instrumento da *survey* foi constituído por três blocos. O primeiro bloco foi composto por 9 assertivas, adaptadas de Leal et al. (2013), no qual os valores oscilaram de 1 a 5, sendo que valores próximos ou iguais a 1 indicavam discordância e valores próximos ou iguais a 5 indicavam concordância. Já o segundo bloco foi composto por 7 assertivas, e o terceiro bloco por 8 assertivas relacionadas ao perfil empreendedor dos acadêmicos – totalizando 15 assertivas, em que o nível de concordância poderia variar de 1 a 5, todas adaptadas de Schmidt e Bohnenberger (2009). Para a mensuração da percepção dos participantes, optou-se por uma escala de intensidade numérica de 5 pontos, em que 1 representa discordo totalmente e 5 concordo totalmente.

Além disso, ao final do questionário, foi levantado o perfil dos participantes. O questionário completo é exposto no Apêndice A.

Referente às preocupações metodológicas, o instrumento de coleta de dados foi encaminhado a um docente com aproximadamente 10 anos de experiência em pesquisa na área de educação em contabilidade, com atuação no nível técnico e superior, bem como em instituições públicas e privadas, o qual realizou a validação do conteúdo abordado. Neste sentido, o docente analisou se o conteúdo do instrumento se alinhava à proposta teórica empregada e identificou possíveis incoerências de interpretação das assertivas da pesquisa.

3.3 Técnicas de análise de dados

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, na qual se fez o uso de indicadores como: média, mediana, desvio-padrão, kurtose, mínimo e máximo. Além disso, fez-se uso da correlação de *Spearman* para verificar as associações entre as variáveis. A escolha por uma técnica não paramétrica se deve a não normalidade dos dados identificada no teste de Kolmogorov Smirnov.

4. RESULTADOS

4.1 Participantes

O perfil dos respondentes é apresentado na Tabela 1, em que são mostrados os percentuais referentes ao gênero, à idade, ao estado civil, se pretende abrir negócio próprio, quantidade de respondentes por curso e, por fim, se possui outra formação acadêmica.

Tabela 1

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

Perfil dos respondentes

Gênero	Qt.	%	Pretende abrir um negócio próprio	Qt.	%
Feminino	71	52,6	Sim	24	17,78
Masculino	64	47,4	Não	41	30,37
Prefiro não responder	0	0	Talvez	70	51,85
Idade	Qt.	%	Período	Qt.	%
Até 20 anos	31	22,96	1º ano	44	32,6
Entre 21 e 30 anos	81	60	2º ano	20	14,8
Entre 31 e 40 anos	17	12,6	3º ano	35	25,93
Acima de 40 anos	6	4,44	4º ano	36	26,67
Estado civil	Qt.	%	Possui outra formação acadêmica	Qt.	%
Solteiro	97	71,85	Sim	22	16,3
Casado/União estável	36	26,67	Não	113	83,7
Separado/ Divorciado/Viúvo	2	1,48			

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra do estudo constituiu-se de 135 respondentes. Esses participantes caracterizaram-se por ser a maioria do sexo feminino (52,6%), com idade entre 21 e 30 anos (60%); a maioria solteiros(as) (71,85%), sendo que 32,6% estão cursando o 1º ano de graduação; e 83,7% não possuem outra graduação. Sobre o desejo de abrir um negócio próprio, a maioria respondeu “Talvez”, representando (51,85%), enquanto 30,37% responderam “Não” e 17,78% responderam “Sim”.

4.2 Estatística descritiva

Na Tabela 2, são apresentadas informações da estatística descritiva das respectivas assertivas que representaram a motivação de escolha pelo curso de Ciências Contábeis.

Tabela 2

Estatística descritiva da motivação de escolha pelo curso de Ciências Contábeis

ID	Descrição	M	Md	Mín	Máx	DPA	Asmt	Kurt
MT1	Sinceramente, eu não sei por que escolhi.	1.000	1.000	1.000	4.000	0.863	1.172	0.326
MT2	Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.096	-0.138	-0.733
MT3	Tenho membros da família ou colegas no ramo da contabilidade.	1.000	1.000	1.000	5.000	1.727	0.493	-1.594
MT4	Porque o curso de Ciências Contábeis amplia os horizontes.	5.000	4.000	1.000	5.000	0.836	-1.611	3.334
MT5	Já trabalhava em escritório contábil ou áreas relacionadas, como setor financeiro, departamento pessoal, etc.	1.000	3.000	1.000	5.000	1.770	0.027	-1.810
MT6	Acredito que o curso de Ciências Contábeis seja o melhor no quesito empregabilidade e concursos públicos.	5.000	4.000	1.000	5.000	0.820	-0.896	0.768
MT7	Porque, para mim, contabilidade é um prazer.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.067	-0.213	-0.569

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

MT8	Porque é o que esperavam de mim.	1.000	2.000	1.000	5.000	1.353	0.743	-0.724
MT9	Escolhi simplesmente para ter um diploma.	1.000	1.000	1.000	5.000	1.100	1.466	1.137

Nota: M = Média; Md = Mediana; Mín = Mínimo; Máx = Máximo; DPA = Desvio Padrão Amostral; Asmt = Assimetria; Kurt = Kurtose. Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se, a partir da Tabela 2, que as duas assertivas com maiores médias e medianas que tratam da motivação de escolha pelo curso de Ciências Contábeis foram a MT4 - “Porque o curso de Ciências Contábeis amplia os horizontes” (M = 5.000; Md = 4.000), e a MT6 - “Acredito que o curso de Ciências Contábeis seja o melhor no quesito empregabilidade e concursos públicos.” (M = 5.000; Md = 4.000). Essa concordância, com parcimônia, evidencia que os discentes escolheram graduar-se em Ciências Contábeis almejando ampliar as oportunidades na carreira profissional, sendo pública ou privada.

Este achado está atrelado às evidências expostas por Pinheiro e Santos (2010), Peleias et al. (2017), Públio (2017), Pavão et al. (2019) e Yudi et al. (2020), que, em diferentes épocas, indicaram que aspectos de empregabilidade se sobressaem entre os motivos para cursar Ciências Contábeis. A empregabilidade, sob a perspectiva de Deci e Ryan (1980), é vista como um fator extrínseco de recompensa.

Na Tabela 3, é apresentado o perfil empreendedor.

Tabela 3
Perfil empreendedor

ID	Descrição	M	Md	Mín	Máx	DPA	Asmt	Kurt
PE1	Estou preparado para abrir meu próprio negócio.	3.000	2.000	1.000	5.000	1.162	0.405	-0.553
PE2	Pretendo abrir um escritório de contabilidade assim que eu me formar em Ciências Contábeis.	1.000	2.000	1.000	5.000	1.177	0.412	-1.151
PE3	Com relação à abertura de um negócio próprio, a falta de motivação é um fator que atrapalha muito.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.287	0.221	-1.005
PE4	A crise econômica é um fator relevante para tomada de decisão na hora de abrir um negócio na área.	4.000	4.000	1.000	5.000	1.181	-1.051	0.325
PE5	O mercado para o profissional da área contábil está cada vez mais competitivo.	4.000	4.000	1.000	5.000	1.011	-0.855	0.470
PE6	Com relação à abertura de um negócio próprio, a gestão de pessoas é um fator que atrapalha muito.	2.000	3.000	1.000	5.000	1.096	0.219	-0.623
PE7	Com relação à abertura de um negócio próprio, a gestão financeira é um fator que atrapalha muito.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.220	-0.060	-0.913
PE8	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.	4.000	4.000	1.000	5.000	0.832	-0.512	0.443
PE9	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.	4.000	4.000	1.000	5.000	0.856	-0.600	0.263
PE10	Tenho um bom plano da minha vida profissional.	4.000	4.000	1.000	5.000	1.006	-0.496	-0.310

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

PE11	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.229	-0.251	-0.817
PE12	Frequentemente, detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.	3.000	3.000	1.000	5.000	0.950	-0.238	-0.308
PE13	Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	4.000	4.000	1.000	5.000	1.186	-0.494	-0.669
PE14	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.	4.000	4.000	1.000	5.000	1.142	-0.473	-0.676
PE15	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	3.000	3.000	1.000	5.000	1.008	-0.359	-0.069

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: M = Média; Md = Mediana; Mín = Mínimo; Máx = Máximo; DPA = Desvio Padrão Amostral; Asmt = Assimetria; Kurt = Kurtose

Nota-se, a partir da Tabela 3, que houve empate nas assertivas com maiores médias e medianas, sendo tais assertivas desempatadas pelo menor desvio padrão. As assertivas PE8 “Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional” (M = 4.000; Md = 4.000; DPA = 0.832) e PE9 “Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco” (M = 4.000; Md = 4.000; DPA = 0.856) se destacaram. Pode-se conjecturar que essas características mostram segurança quando se trata da vida e realização profissional dos respondentes, e que os respondentes têm consciência de que, para empreender, é necessário estudar fatores relevantes, como a economia, mercado profissional e possíveis riscos antes de abrir um negócio. Estes achados estão em linha às discussões de Badawi et al. (2019), que destacam para a relevância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos discentes.

Baseado nos estudos de Barbosa e Costa (2015), o perfil empreendedor possui variadas definições, sendo que, na maioria dos estudos, é relacionado a um indivíduo inovador, criativo e que corre riscos. Os resultados encontrados indicam que, dentre as assertivas que obtiveram maiores médias e medianas, o perfil empreendedor dos respondentes relaciona-se com um dos aspectos citados nos estudos de Baggio e Baggio (2015), os quais ressaltam que os indivíduos aceitam assumir riscos desde que sejam calculados anteriormente, e, ainda, reconhecem que há possibilidades de fracassar. Tais características apontam que os respondentes mostram segurança quando se trata da vida profissional e, caso decidam empreender, estudarão os fatores necessários, com o intuito de amenizar os possíveis riscos. Mas, de forma geral, não há uma tendência ampla para empreender na amostra em análise.

Contrastando com o objetivo do estudo, percebe-se, de forma geral, que a população participante deste estudo ingressou no curso de Ciências Contábeis motivada mais por fatores externos – como a ambição de ocupar melhores cargos, receber melhores remunerações, ser prestigiado pela profissão e ter diversas opções de carreira –, visto que o curso engloba vários setores. Sendo assim, as oportunidades aumentam e a probabilidade de se realizar profissionalmente também. Já com relação ao perfil empreendedor, percebe-se que os participantes, de modo geral, não se sentem preparados ou seguros para abrir um negócio próprio.

4.3 Análise de correlação

Com o objetivo de analisar a existência de alguma associação entre as assertivas referentes à motivação de escolha para o ingresso no curso de Ciências Contábeis com o perfil empreendedor dos estudantes, aplicou-se a correção de *Spearman*. Na Tabela 4, são apresentadas as correlações encontradas, com o seu referido grau de significância.

Tabela 4

Correlação de *Spearman* entre motivação de escolha ao curso de Ciências Contábeis e perfil empreendedor

	MT1	MT2	MT3	MT4	MT5	MT6	MT7	MT8	MT9
PE1	-0,127	0,102	-0,057	0,093	0,013	0,050	0,119	0,118	-0,061
PE2	-0,155	0,089	0,101	0,024	0,007	0,076	0,248**	0,294***	-0,117
PE3	0,199*	0,066	0,052	0,057	0,111	0,116	0,021	0,045	0,190*
PE4	0,033	0,104	0,082	-0,013	0,139	-0,062	0,068	0,092	0,103
PE5	0,019	0,085	0,007	0,130	0,047	0,106	0,045	0,010	-0,172*
PE6	0,133	0,081	0,208*	0,018	-0,039	-0,124	0,037	0,057	0,129
PE7	0,110	0,073	-0,030	-0,033	-0,058	-0,077	-0,031	-0,008	0,066
PE8	-0,226*	0,022	0,073	0,226**	0,065	-0,027	0,301***	0,179*	-0,058
PE9	-0,169*	0,155	0,189*	0,243**	0,004	0,146	0,46***	0,091	-0,163
PE10	-0,168	0,184*	0,097	0,228**	0,187*	0,136	0,244**	0,047	-0,183
PE11	-0,080	0,090	-0,056	-0,23	0,158	-0,072	0,069	0,147	0,109
PE12	0,094	0,193*	-0,004	0,122	0,028	0,090	0,247**	0,266**	-0,002
PE13	-0,165	0,117	0,258**	0,5827	0,299***	-0,022	0,151	0,158	-0,154
PE14	0,067	0,057	-0,008	0,023	-0,110	0,009	-0,095	0,092	0,002
PE15	0,013	0,097	0,066	0,042	-0,082	0,004	0,057	0,083	-0,095

Notas: ***. A correlação é significativa no nível 0,001 (2 extremidades); **. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades); *. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades). Fonte: Dados da pesquisa.

As três maiores correlações foram entre “PE9 - Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco” com “MT7 – Porque, para mim, contabilidade é um prazer” ($r = 0,346$); “PE8 - Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional” com “MT7 – Porque, para mim, contabilidade é um prazer” ($r = 0,301$); e “PE13 - Conheço várias pessoas que poderiam me auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse” com “MT5 - Já trabalhava em escritório contábil ou áreas relacionadas, como setor financeiro, departamento pessoal, etc.” ($r = 0,299$).

Ainda, três variáveis apresentaram correlações significantes e inversas, sendo as correlações entre “PE8 - Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional” com “MT1 - Sinceramente, eu não sei por que escolhi” ($r = -0,226$); “PE5 - O mercado para o profissional da área contábil está cada vez mais competitivo” com “MT9 - Escolhi simplesmente para ter um diploma” ($r = -0,172$); e “PE9 - Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco” com “MT1 = Sinceramente, eu não sei por que escolhi” ($r = -0,169$).

Os resultados indicam para uma associação positiva entre aspectos relacionados à motivação intrínseca com o perfil empreendedor dos estudantes positivamente. Com base no *Continuum* da Teoria da Autodeterminação de Gagné e Deci (2005), que mostra os tipos de motivação extrínseca e intrínseca, e no resultado das análises referentes à motivação de escolha ao ingresso no curso de Ciências Contábeis e perfil empreendedor, pode-se classificar a motivação extrínseca dos participantes como motivação extrínseca por Regulação Externa. Esta trata de contingências de recompensa e punição em relação à economia, e, relacionado ao perfil empreendedor, pode-se classificar como Desmotivação, que trata da Ausência de regulação intencional, ou seja, falta de motivação.

A partir dos achados discutidos na literatura, como as habilidades empreendedoras de Badawi et al. (2019), e o uso das mídias sociais por Ahmed et al. (2021), recomenda-se a inserção de tais plataformas tecnológicas durante o processo de ensino, bem como o incentivo ao desenvolvimento das habilidades de empreendedorismo pelos discentes. Tais resultados também estão alinhados à pesquisa de Fontenele et al. (2012), que analisou a influência das competências empresariais e da IES na intenção empreendedora dos alunos. Foram mapeadas as influências das características pessoais dos alunos nos itens conhecimento e experiência, e o resultado mostrou aumento na intenção empreendedora e bom desempenho na função empresarial.

Oliveira et al. (2020) também destacam a necessidade de valorização do processo empreendedor tanto para empresas quanto para instituições de ensino, para associar conhecimento e criatividade à inovação. Já Nascimento et al. (2014) argumentam que o estilo intuitivo e a autoeficácia são características que incentivam a intenção empreendedora dos discentes. Por fim, outro aspecto que pode ser observado a fim de contornar o quadro apresentado de baixa intenção empreendedora consiste no fomento da alfabetização financeira, como sugerido por Ahmad e Bakar (2021).

As evidências indicadas na literatura mostram que o processo empreendedor deve ser incentivado em suas diversas fases, começando pela ideia até sua concretização do projeto. Entre o novo perfil de competências profissionais exigidas pelas empresas, destacam-se o pensamento flexível e a capacidade de se adaptar às mudanças, inovação e gestão de risco (Badawi et al., 2019; Oliveira et al., 2020), além da capacidade de responder aos desafios do ambiente econômico e social.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo identificar os motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e o perfil empreendedor de estudantes de uma universidade pública paranaense. Observou-se que os principais fatores que influenciaram os respondentes a optarem pela graduação em Ciências Contábeis estão vinculados a fatores econômicos, pertencentes à motivação extrínseca, ou seja, incentivados pela ambição de ocuparem melhores cargos, receberem melhores remunerações, serem prestigiados pela profissão e terem diversas opções de carreira, visto que o curso engloba diferentes ramos de atuação. Com relação ao perfil empreendedor, percebe-se, de forma geral, que os participantes não se sentem preparados ou seguros para abrir um negócio próprio.

Referente aos aspectos teóricos, o estudo contribui ao entender os fatores citados como motivadores da escolha pelo curso de Ciências Contábeis e a baixa propensão dos discentes ao

perfil empreendedor. As implicações da pesquisa promovem reflexões acerca do acesso à educação empreendedora, pois esta é fundamental para os acadêmicos que desejam iniciar seu próprio negócio, pois quanto mais indivíduos com perfil empreendedor, mais a economia do país é beneficiada com oportunidades de emprego e melhoria na qualidade de vida da população.

Com relação às limitações do estudo, o questionário foi aplicado conforme a acessibilidade e houve esforço para que houvesse um equilíbrio de respondentes entre os quatro períodos de graduação. O cenário pandêmico limitou a coleta de dados da pesquisa, pois a amostra poderia ter sido maior e mais representativa. Além disso, a pesquisa analisou os dados referentes aos estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, não sendo possíveis generalizações para além da amostra. Sugere-se que estudos futuros abordem comparações entre a motivação de escolha ao ingresso no curso de Ciências Contábeis e perfil empreendedor no ensino superior público com o ensino superior privado.

REFÊRENCIAS

- Ahmad, N. L., Fazil, N. F. M., & Bakar, B. A. (2021). Entrepreneurship Motivation among Accounting Students: The Role of Financial Literacy and Financial Behaviour. *Journal Pengurusan*, 63.
- Ahmed, E. R., Rahim, N. F. A., Alabdullah, T. T. Y., & Thottoli, M. M. (2019). An examination of social media role in entrepreneurial intention among accounting students: a SEM study. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 15(12), 577-589.
- Almeida, F. F., & Buesa, N. Y. (2012). A motivação dos alunos e profissionais das Ciências Contábeis na escolha dessa profissão: Um estudo de caso com os alunos da primeira turma de Contabilidade da FAC São Roque. *Revista Eletrônica Gestão e Negócios*, 3(1), 1-25.
- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38.
- Barbosa, L. O., & Costa, T. V. B. (2015). *Perfil empreendedor: um estudo sobre as características do perfil empreendedor*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração), Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Rio de Janeiro.
- Badawi, S., Reyad, S., Khamis, R., Hamdan, A., & Alsartawi, A. M. (2019). Business education and entrepreneurial skills: Evidence from Arab universities. *Journal of Education for Business*, 94(5), 314-323.
- Crestani, J. D. S., Carvalho, C. & Carraro, W. B. W. H. (2019). Empreendedorismo na universidade: perfil e potencial empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista Expectativa*, 18(1), 44-70.
- Dagostini, L., & Boschetti, J. A. Perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Município de Pato Branco-PR. *Revista da Faculdade de Administração e Economia*, 11(1), 1-15.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1980). The empirical exploration of intrinsic motivational processes. In L. Berkowitz (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, 13 (39–80). New York: Academic. [https://doi.org/10.1016/s0065-2601\(08\)60130-6](https://doi.org/10.1016/s0065-2601(08)60130-6)
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*, 55(1), 68, 2000.
- Dornelas, J. C. A. (2008). *Empreendedorismo*. [S. l.]: Elsevier.
- Durso, S. D. O., Cunha, J. V. A. da, Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores motivacionais para alunos de estudos de mestrado: uma comparação econômica entre

- alunos de Ciências Contábeis e Ciências da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 27(71), 243-258.
- Ferrari, R. (2009). *Empreendedorismo para computação*. [S. l.]: Elsevier.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, 34(2), 5-28.
- Fontenele, R. E. S., Brasil, M. D. O., & Sousa, A. M. R. (2012). Determinantes da intenção empreendedora de discentes em um instituto de Ensino Superior. In: Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Salvador, Bahia, Brasil.
- Gagné, M., & Deci, E. L. (2005). Self-determination Theory and Work Motivation. *Journal of Organizational Behavior*, 26(4), 331-362.
- Hatane, S. E., Gunawan, F. A., & Pratama, S. W. (2021). Intrinsic motivation, career exposure, and quality of life: How do they influence the accounting students' career choice?. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 15(3), 335-345.
- Instituto Semesp - Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior. 3ª Pesquisa de Empregabilidade. 2021. Recuperado de https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/11/Empregabilidade_2021_V4.pdf
- Leal, E. A., Miranda, G. J., & Carmo, C. R. S. (2013). Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(62), 162-173.
- Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128.
- Nascimento, S. do, Verdinelli, M. A., & Lizote, S. A. (2014). Relações do estilo cognitivo com a autoeficácia e a intenção empreendedora de estudantes de Administração e Ciências Contábeis. XVII Seminários em Administração (FEA-USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Oliveira, A. L. et al. (2020). Fatores determinantes do comportamento empreendedor de concluintes do Curso de Ciências Contábeis. XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo. Anais, São Paulo, Brasil.
- Pavão, J. A., Freitas, M. M., & Borges, I. M. T. (2019). Fatores que motivam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis. 4º Congresso Internacional de Administração - ADMPG, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.
- Pedersini, D. R.; Antonelli, R. A.; Petri, S. M. (2019). Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações. 19º USP International Conference in Accounting, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Peleias, I. R., Nunes, C. do A., & Carvalho, R. F. de. (2017). Fatores determinantes na escolha do curso de Ciências Contábeis por estudantes de Instituições de Ensino Superior particulares na cidade de São Paulo. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 10(3), 39-58.
- Pinheiro, R. G., & Santos, M R. (2010). *Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo*. 13º Seminários em Administração, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Pires, P. G. S. de S., Duarte, L. N., & Silva, C. G. da. (2020). Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis: um estudo acerca das perspectivas dos discentes de uma Universidade Pública. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(6), 23-46.
- Públio, D. de S. (2017). Fatores que influenciam a escolha pelo curso de Ciências Contábeis: uma pesquisa com alunos ingressantes em uma IES privada do interior paulista. *Acta Científica*, 26(2), 55-70.

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

- Schmidt, S., & Bohnenberger, M. C. (2009). Perfil empreendedor e desempenho organizacional. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), p. 450-467.
- Silva, E. F. da et al. (2018). *Fatores que influenciam os egressos na escolha pelos cursos na área de ciências sociais aplicadas*. 4º Seminário Científico do UNIFACIG, Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil.
- Yudi, M. M., Ibrahim, N. N., Kamaruzaman, S. A., Haron, N. Q. A., Hamid, N. S., & Hambali, S. S. (2020). Accounting Students' Motivation for Getting Professionally Qualified. *Environment-Behaviour Proceedings Journal*, 5(15), 41-48.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Olá! Somos xxxxxxxxx e xxxxxxxxx, estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade xxxxxxxxx e, sob orientação do professor xxxxxxxxx, iremos analisar os motivos para o ingresso no curso de Ciências Contábeis e o perfil empreendedor de estudantes de uma universidade pública paranaense em nosso TCC.

Você levará cerca de **7 minutos** para participar da pesquisa.

Todos os dados serão analisados de forma anônima e você poderá interromper a sua participação a qualquer momento.

Para esclarecer quaisquer dúvidas, nos contate nos seguintes e-mails: xxxxxxxxx ou xxxxxxxxx

Muito obrigado e, certamente, sua participação fará total diferença em nossa pesquisa!

Referente ao seu curso de Ciências Contábeis, assinale a alternativa que melhor lhe represente atualmente:

- Cursando o 1º ano (1º ou 2º semestre)
- Cursando o 2º ano (3º ou 4º semestre)
- Cursando o 3º ano (5º ou 6º semestre)
- Cursando o 4º ano (7º ou 8º semestre)

BLOCO I

Analise cada assertiva e assinale de 1 a 5 sobre o quanto cada item afetou a sua motivação para ingressar no curso de Ciências Contábeis.

1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Nem discordo, nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
-----------------------------	-------------------------------	------------------------------------	---------------	-----------------------------

1. Sinceramente, eu não sei por que escolhi.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

2. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

3. Tenho membros da família ou colegas no ramo da contabilidade.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

4. Porque o curso de Ciências Contábeis amplia os horizontes.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

5. Já trabalho em escritório contábil ou áreas relacionadas, como setor financeiro, departamento pessoal, etc.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

6. Acredito que o curso de Ciências Contábeis seja o melhor no quesito empregabilidade e concursos públicos.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

7. Porque, para mim, contabilidade é um prazer.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

8. Porque é o que esperavam de mim.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

9. Escolhi simplesmente para ter um diploma.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

BLOCO II

Analise cada assertiva e assinale de 1 a 5 sobre o quanto cada lhe representa.

1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Nem discordo, nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
-----------------------------	-------------------------------	------------------------------------	---------------	-----------------------------

1. Estou preparado para abrir meu próprio negócio.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

2. Pretendo abrir um escritório de contabilidade assim que eu me formar em Ciências Contábeis.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

3. Com relação à abertura de um negócio próprio, a falta de motivação é um fator que atrapalha muito.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

4. A crise econômica é um fator relevante para tomada de decisão na hora de abrir um negócio na área.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

5. O mercado para o profissional da área contábil está cada vez mais competitivo.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

6. Com relação à abertura de um negócio próprio, a gestão de pessoas é um fator que atrapalha muito.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

7. Com relação à abertura de um negócio próprio, a gestão financeira é um fator que atrapalha muito.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

BLOCO III

Assinale as assertivas de 1 a 5 de acordo com seu perfil empreendedor.

1 Discordo totalmente	2 Discordo parcialmente	3 Nem discordo, nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
-----------------------------	-------------------------------	------------------------------------	---------------	-----------------------------

1. Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

2. Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.				
<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

3. Tenho um bom plano da minha vida profissional.				
---	--	--	--	--

Motivação para o Ingresso no Curso de Ciências Contábeis e Perfil Empreendedor de Estudantes de uma Universidade Pública Paranaense

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

4. Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

5. Frequentemente, detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

6. Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

7. Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

8. No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.

<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------

BLOCO IV

Informe a sua idade em anos: _____

Identidade de gênero:

- Feminino
 Masculino
 Outros
 Prefiro não responder

Estado civil:

- Solteiro
 Casado/ União estável
 Separado/ Divorciado/ Viúvo

Possui outra formação acadêmica?

- Sim. Qual? _____
 Não

Pretende abrir um negócio próprio? Se sim, em qual ramo?

- Sim. Em qual ramo? _____
 Talvez
 Não